

economia

Impacto na infraestrutura do RS ainda é incerto

Governo do Estado anunciou a liberação de R\$ 117 milhões para restabelecimento de rodovias que sofreram danos

/ CLIMA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A dimensão dos reflexos na área de infraestrutura do Rio Grande do Sul com as enchentes, assim como o custo e o tempo que levará a recuperação desse setor, ainda não é possível de ser avaliada com precisão. O apontamento é do secretário estadual de Logística e Transportes, Juvir Costella, que acrescenta que será necessário haver um recuo do nível de água para ter um detalhamento maior das proporções do impacto.

“Agora é o momento de fazer o enfrentamento (da situação), com o nível das águas baixando, é botar a mão na massa”, enfatiza o secretário. Ele afirma ter confiança que o governo federal irá auxiliar com os recursos para a reconstrução do Rio Grande do Sul. Costella recorda que, por parte do Estado, o governador Eduardo Leite anunciou a liberação de R\$ 117 milhões para que já se inicie o processo de

restabelecimento da infraestrutura de rodovias nos locais em que os níveis de água permitem.

O secretário destaca que, até a tarde de ontem, eram 345 municípios gaúchos afetados com as chuvas e mais de 850 mil pessoas atingidas. Costella reforça que é uma das maiores tragédias vistas no Rio Grande do Sul e por isso é muito difícil mensurar os impactos futuros e o tempo de restabelecimento das condições de infraestrutura. Conforme atualização feita pelo governo do Estado às 18h desta segunda-feira, eram 99 trechos em 42 rodovias estaduais com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes.

Porém, o secretário frisa que o cenário é dinâmico, mudando a cada hora.

Já levantamento do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), sobre as estradas federais gaúchas, indicava na manhã desta segunda-feira 42 pontos interditados na BR-116/RS, BR-153/RS, BR-158/RS, BR-287/RS, BR-290/RS, BR-392/RS, BR-470/RS



EGR/DIVULGAÇÃO/JC

Foco dos trabalhos das equipes que atuam no Interior está na desobstrução de rodovias

e BR-471/RS.

No segmento de energia, no começo da tarde de segunda-feira, a CEEE Equatorial informou 188 mil clientes sem energia e a RGE, no final da tarde, segundo boletim da Defesa Civil, registrava 270 mil pontos sem energia elétrica. O engenheiro eletricista e Head da Divi-

são de cabos da Megger Brazil, Juliano Gonçalves, avalia que, pelo tamanho do desastre climático que ocorreu no Rio Grande do Sul, seria difícil se planejar para uma situação dessas.

“É como se fosse um furacão”, compara. Ele ressalta que, futuramente, uma ação que pode mitigar

os reflexos climáticos na rede elétrica seria a implantação de cabos subterrâneos, que podem operar até em áreas alagadas. No entanto, Gonçalves adverte que essa medida aumentaria o custo da tarifa de energia. Outra estratégia seria a adoção de sensores que deixassem a rede mais “inteligente”.

Ministério dos Transportes promete R\$ 1 bi a mais para recuperação de estradas gaúchas

De acordo com o do ministro dos Transportes, Renan Filho, haverá um acréscimo de recursos do governo federal para as rodovias no Rio Grande do Sul. “A gente espera que os investimentos, só nas rodovias federais, passem de R\$ 1 bilhão, aqui no Rio Grande do Sul. Isso a mais, R\$ 1 bilhão só em virtude das chuvas. Já existia R\$ 1,7 bilhão, que o estado tem para fazer suas obras. A gente estava duplicando a BR-290, concluindo

a duplicação da BR-160, fazendo a travessia de Ijuí”, enumera o ministro.

Em notícia divulgada pelo ministério, Renan Filho destacou as ações sob responsabilidade da pasta. “A BR-116 para o Sul, que faz uma conexão com a BR-290, será liberada no dia 12 deste mês. Ela também está com alagamento. A gente espera liberar todo o Complexo Scharlau e a ponte sobre o Rio dos Sinos até 10 de maio, também

a ligação de Eldorado até Porto Alegre. O trabalho nessas rodovias é o que nós estamos chamando de caminhos assistenciais, o dia 12 é o nosso prazo”, anunciou.

O ministro visitou, depois das chuvas, um dos trechos de reparos prioritários na BR-290, entre as cidades de Eldorado e Santa Maria, setor conhecido como bueiro em Eldorado do Sul. O trecho é um dos vitais para a normalização do tráfego na região. “Esses caminhos

serão feitos em pedra, a gente vai elevar o nível da pista para retirar as áreas alagadas. Por isso que só vai passar caminhão, salvamento, depois disso a gente só pode pensar numa liberação mais ampla quando as águas do Guaíba baixarem”, destaca Renan Filho. Ainda sobre investimentos, o ministro recordou o histórico recente.

“O presidente Lula já tinha quadruplicado o investimento no Rio Grande do Sul. Para uma com-

paração rápida: em 2022, último ano do governo anterior, foi aplicado aqui cerca de R\$ 450 milhões. Ano passado nós aplicamos R\$ 1,3 bilhão. Ou seja, quase quatro vezes mais recursos para fazer as obras do estado andar em mais velocidade. Só que agora, com essa realidade, além das obras, nós vamos ter que aplicar muito mais recursos para o restabelecimento do funcionamento da malha viária daqui”, enfatiza.

Problemas no fornecimento do GLP devem implicar encarecimento do produto

Apesar de não haver falta generalizada de gás liquefeito de petróleo (GLP) no Rio Grande do Sul no momento, as dificuldades logísticas ocasionadas pelas enchentes estão atrapalhando a chegada do produto ao consumidor final. O presidente do Sindicato das Empresas Distribuidoras, Comercializadoras e Revendedoras de Gases em Geral no Estado do Rio Grande do Sul (Singasul), Ronaldo Tonet, destaca que estão sendo buscadas diversas opções de transporte para fazer o gás de cozinha alcançar as pessoas e essa situação deverá acarretar o aumento do preço do produto.

Conforme o dirigente, na se-

mana passada, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o botijão de 13 quilos estava sendo vendido, em média, a cerca de R\$ 105,00 no Estado. De acordo com estimativas de Tonet, esse patamar deve ultrapassar os R\$ 120,00 nos próximos dias. Ele comenta que há cidades, como Cachoeira do Sul, que estão usando barcos para fazer a entrega dos botijões.

Entre as cidades que estão enfrentando dificuldades, além de Cachoeira do Sul, Tonet cita as do Vale do Taquari, regiões Central e Metropolitana. Em Porto Alegre, na

área do 4º Distrito, o presidente do Singasul comenta que há revendas de gás de cozinha com água praticamente no telhado, o que impossibilita a operação desses empreendimentos. “A questão não é se tem ou não tem gás, é impossível os veículos (que transportam o produto) se deslocarem”, comenta o dirigente. Outras regiões do Estado como, por exemplo, a Norte, no entorno de Passo Fundo, a situação está mais controlada e algumas cidades daquela área estão sendo supridas pelo gás de cozinha oriundo da refinaria paranaense de Araucária, aponta Tonet.

Quanto às distribuidoras de

GLP, que no Estado estão concentradas no município de Canoas, o integrante do Singasul diz que essas companhias estão enfrentando alguns problemas de operação, porém reitera que a maior dificuldade está na questão logística. Ele ressalta que a Copa Energia, que opera com a marca Liquigás e detém 30% do mercado gaúcho, está entre as empresas impactadas com as águas.

Em nota, a Copa Energia destaca que “tem uma operação robusta no Estado e, apesar do Centro Operativo de Canoas estar interditado, está trabalhando com as operações de Pelotas, Passo Fundo e Santa

Maria, além dos centros operativos dos outros estados para atender a demanda. O comitê de crise instaurado acompanha diariamente cada operação e elabora os planos de ação necessários”. O presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicagás), Sérgio Bandeira de Mello, confirma que as revendas estão sofrendo com os reflexos das enchentes. “Mas, existe estoque representativo de GLP nos pontos de venda”, enfatiza. Ele acrescenta que a elevação do nível d’água também afetou muitos trabalhadores do setor, implicando impactos sociais e operacionais.